

CARVÃO MINERAL

Luís Paulo de Oliveira Araújo – DNPM/RS, Tel.: (51) 3920-7715, E-mail: luis.araujo@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL – 2013

As reservas provadas de carvão mineral no mundo possuem um volume aproximadamente de 860 bilhões de toneladas, com vida útil de 109 anos e as suas jazidas estão localizadas em 75 países. Das reservas existentes 75%, concentram-se em cinco países: Estados Unidos, Rússia, China, Austrália e Índia.

A oferta mundial do carvão mineral em 2013, não apresentou crescimento significativo em relação ao ano de 2012. Cinco países tiveram aumento na produção: Austrália (10,9%), Indonésia (9,1%), Brasil (11,7%), Canadá (4,0%) e China, que se mantêm no mesmo patamar de 2012, com aumento de apenas 0,8%.

Para os demais países, houve uma retração na oferta de carvão mineral, no caso em particular, dos Estados Unidos com (-3,2%), que veem diminuindo a sua produção em detrimento da substituição pela produção do gás de xisto. Os maiores produtores mundiais são: China (46,6%), Estados Unidos (11,3%), Índia (7,7%) e Austrália (6,1%).

Tabela 1 Reserva e produção mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾⁽⁴⁾ (10 ⁶ t)	Produção ⁽²⁾⁽³⁾ (10 ⁶ t)		
		2012 ^(r)	2013 ^(e)	(%)
Brasil	3.232	6,63	7,41	0,1
China	114.500	3.650,00	3.680,00	46,6
Estados Unidos da América	237.295	922,06	892,64	11,3
Índia	60.600	605,84	605,13	7,7
Austrália	76.400	431,17	478,03	6,1
Indonésia	5.529	386,00	421,00	5,3
Rússia	157.010	354,80	347,10	4,4
África do Sul	30.156	260,03	256,70	3,3
Alemanha	40.699	196,17	190,27	2,4
Polônia	5.709	144,09	142,87	1,8
Cazaquistão	33.600	116,40	114,71	1,5
Ucrânia	33.873	88,20	88,20	1,1
Colômbia	6.746	89,20	85,50	1,1
Canadá	6.582	66,90	69,54	0,9
República Tcheca	1.100	54,10	48,98	0,0
Outros países	47.907	471,79	468,40	0,1
TOTAL	860.938	7.843	7.896,46	100

Fonte: World Coal Association, BP Statistical Review of World Energy 2013, U.S. Energy Information Administration, ABCM (Brasil) e DNPM-AMB (Brasil). (1) reserva lavrável de carvão mineral, incluindo os tipos betuminoso e sub-betuminoso (*hard coal*) e linhito (*brown coal*); (2) Brasil: considera o somatório dos tipos betuminoso e sub-betuminoso (*hard coal*) e linhito (*brown coal*); (3) os dados de produção foram revistos, sendo considerada somente a produção beneficiada, em substituição à produção comercializada (produção beneficiada + estoques); (4) os dados de reserva são referentes ao início de 2013. (r) revisado; (e) efetivos.

2 PRODUÇÃO INTERNA

Nos últimos anos, o carvão mineral nacional vem reconquistando o seu espaço no mercado de energia devido à necessidade de socorrer quanto a possível escassez de energia elétrica geradas por recursos hídricos (pela falta de água nos reservatórios) e, assim, garantir a eficiência energética nos estados do Sul do País.

A produção interna em 2013 teve um desempenho positivo e esperado pela indústria carbonífera, comparada à 2012. A produção *Run of Mine* (ROM) apresentou crescimento de 13,2% de um ano a outro, assim como, para o carvão energético, com 11,6%; e finos, com destaque para o uso na metalurgia básica, com 41,7%. Os fatores de aquecimento do setor foram: garantir a segurança energética e da perspectiva do carvão voltar a participar do Leilão de Energia A-5 da ANEEL para contratação nova de fornecimento de energia. Para isso, far-se-á necessário, aumentar o volume de produção e de estoques do carvão mineral pelas carboníferas, para atender as exigências de concorrência do leilão.

3 IMPORTAÇÃO

Em 2013, a importação de carvão mineral do tipo metalúrgico teve um crescimento do quantum em 10,2% em relação aos 2012. Segundo a *World Coal*, o setor siderúrgico está sofrendo pressões competitivas para superar o crescimento moderado, tanto na oferta como na demanda por aço. Nesse sentido, é provável, que a demanda por carvão metalúrgico tenderá crescer a uma taxa moderada no curto prazo; porém, espera-se que o mercado volte ao seu equilíbrio no médio a longo prazo. Devido, a sinalização de retomada das importações de Carvão por parte da China e Índia. Os principais países dos quais o Brasil importou carvão em 2012, conforme os registros do MDIC foram: Estados Unidos (38%), Austrália (17%), Colômbia (16%), Canadá (9%) e a Federação Rússia (6%).

CARVÃO MINERAL

4 EXPORTAÇÃO

Em 2013, a quantidade exportada foi de 361 toneladas, com o valor faturado de US\$ 147 mil. O crescimento verificado do quantum exportado foi de 30% em relação ao ano de 2012. Os principais países para os quais o Brasil exportou carvão (bens primários) foram Alemanha (98%) e Argentina (2%), conforme os registros do MDIC.

5 CONSUMO INTERNO

O consumo aparente para o carvão mineral vem crescendo nos últimos anos, devido à valorização do insumo para alavancar diversos seguimentos produtivos da economia nacional. O cenário futuro é de aumento da demanda para o setor elétrico, que irá consumir muito carvão pelos próximos anos e também para o setor industrial.

Em 2013, ocorreu um crescimento no consumo aparente de 8,0% para o carvão energético, 14,2% para finos de carvão e 10,3% para o carvão metalúrgico importado. Os preços atrativos e a elevação da taxa de crescimento de 4,3% no consumo aparente do aço favoreceram o aumento no consumo de carvão metalúrgico pelas siderurgias. O consumo por carvão mineral nacional se distribui em tais setores: elétrico (81,1%), papel e celulose (4,9%), petroquímicos (3,3%), alimentos (2,9%), cerâmico (2,6%), metalurgia e cimento (1,3%) e outros (2,7%).

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2011 ^(r)	2012 ^(r)	2013 ^(p)
Produção	Produção Bruta - ROM	(t)	12.305.534	12.704.040	14.376.040
	Prod. Benef. – Energético	(t)	5.613.582	6.635.125	7.407.175
	Prod. Carvão Finos p/ Metalurgia básica ^(*)	(t)	74.069	62.993	89.279
	Prod. Carvão Finos p/ Energia	(t)	7.098	23.564	32.013
	Prod. Carvão Finos p/ Indústria e Outros ^(**)	(t)	54.905	72.630	60.507
	Prod. Comercializada* - Bruta	(t)	305.659	18.047	35.286
	Prod. Comercializada* - Energético + Finos	(t)	6.918.058	7.436.239	8.172.572
Importação	Bens Primários ⁽¹⁾	(t)	22.185.178	18.424.376	20.315.103
		(10 ³ US\$FOB)	5.239.842	3.607.295	2.916.579
	Semi e Manufaturados	(t)	135.293	147.713	140.785
		(10 ³ US\$FOB)	92.497	105.557	107.736
Exportação	Bens primários ⁽¹⁾	(t)	71.774	278	361
		(10 ³ US\$FOB)	9834	109	147
	Semi e Manufaturados	(t)	80.097	48.048	52.658
		(10 ³ US\$FOB)	58.333	33.747	39.945
Consumo Aparente ⁽²⁾	Metalúrgico para siderurgia	(t)	22.185.178	18.424.376	20.315.103
	Carvão Finos	(t)	136.072	159.187	181.800
	Energético ⁽³⁾	(t)	6.846.284	7.435.961	8.031.787
Preços	Carvão ⁽⁴⁾	(US\$ FOB/t)	236,19	195,79	143,57

Fonte: DNPM/DIPLAM/AMB e RAL; SECEX/MDIC; Anuário Estatístico do Setor Metalúrgico; ABCM.

(1) carvão mineral + coque; (2) consumo aparente= produção + importação – exportação; (3) energético para uso termelétrico; (4) preço médio dos diversos tipos de carvão importados pelo Brasil (Bens primários); (p) preliminar. (*) fundição e coquerias; (**) indústrias químicas, cerâmicas. Pisos/revestimentos e outros seguimentos de mercado classificação inexistentes no RAL.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No ano de 2013, não foram empreendidos projetos novos para a expansão da produção do carvão mineral, pois há projetos antigos parados e na dependência de sucesso de participação do carvão mineral no mercado regulado de energia, ou seja, no Leilão de Energia A-5. Mas, infelizmente, o carvão mineral não entrou na concorrência pública, devido a renúncia do setor, pelo fato, do preço-teto de R\$ 144 por megawatt-hora (MWh) estipulado no certame das negociações pela ANEEL; estava abaixo do valor R\$ 180/MWh, preço-mínimo ótimo de concorrência para as Carboníferas.

Outro projeto interessante, seria na elaboração de estudos de viabilidade técnico-econômicos e ambientais para a utilização do carvão de forma mais sustentável para criação/instalação de uma indústria Carboquímica no Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo dessa indústria seria na fabricação do Syngas (gás de síntese) e dele se criaria outras cadeias produtivas e coprodutos, tais como: vapor, hidrogênio, plásticos, calor, reagentes, fertilizantes, combustíveis e eletricidade. As decisões de planejamento e programa de investimentos foram agendadas para serem discutidos no próximo ano de 2014 pelas autoridades de governo, Universidades, Associações, sindicatos e empresas do setor carbonífero.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

A arrecadação da CFEM em 2013, para o carvão mineral, foi de R\$ 14,6 milhões. Sendo que a participação por estado produtor foi de 53,8% para Santa Carina; 40,6% para o Rio Grande do Sul e de 5,6% para o Paraná.